

O que é a liturgia

A liturgia é, muitas vezes, definida como sendo o culto público que a Igreja presta a Deus. Esta não é uma definição completa daquilo que é a liturgia. A liturgia não se limita ao cumprimento de ritos. Como todos podemos assistir muitas vezes em muitas celebrações litúrgicas, muitos dos participantes limitam-se a responder a algumas fórmulas decoradas, sem sequer ouvir as palavras que proferem. Noutros casos assistimos a pessoas que viveram o tempo antes do Concílio Vaticano II ⁽¹⁾ que continuam a rezar o terço durante a celebração litúrgica, habito ganho pelas missas serem rezadas em Latim e não haver resposta da assembleia que não sabia Latim. Também é frequente assistir a falta de participação, por completo, de alguns membros da assembleia que assistem às celebrações como meros espectadores de um espectáculo.

Liturgia é muito mais do que um espectáculo, é uma participação activa por parte de todo o povo de Deus reunido, a Igreja. A Liturgia é sinal da aliança entre Deus e o Seu Povo, aliança realizada por iniciativa do próprio Deus. O homem deve começar por acolher a proposta que lhe é feita; e a resposta que dá, compromete toda a sua vida.

A celebração litúrgica é um diálogo permanente entre Deus e o Povo. Daí que todos os elementos da assembleia liturgia sejam de igual importância. O coro não canta sozinho, ajuda toda a assembleia a cantar, os leitores não lêem para eles mas sim para toda a assembleia ouvir a palavra de Deus, os acólitos servem os ministros ordenados, são os ministros do altar, o padre age na pessoa de Cristo. Só assim, participando activamente, respondendo e rezando juntamente com o padre e com todos os elementos desempenhando as suas funções como um todo e não como partes, temos Liturgia.

O Papa Pio XII, na Encíclica *Mediator Dei* (1947), considera a Liturgia como a continuação, pela Igreja, da função sacerdotal de Cristo. Cristo é ao mesmo tempo Aquele que manifesta e comunica aos homens os dons do Pai, e que apresenta ao Pai a acção de graças e as preces dos homens.

Existe na Liturgia um duplo movimento:

- ↳ O que comunica aos homens o dom de Deus
- ↳ O que eleva a Deus o louvor dos homens salvos (o culto)

É também assim que a SC ⁽²⁾ entende a Liturgia (cf. SC,7) «Com razão se considera a Liturgia como o exercício da função sacerdotal de Cristo», já que:

- ↳ A santificação dos homens é significada por sinais sensíveis que, cada um à sua maneira, a realizam;
- ↳ Nela, o Corpo Místico de Jesus Cristo – cabeça e membros – presta a Deus o culto público integral.

(1) O Concílio Ecumênico Vaticano II quis ser um momento de reflexão global da Igreja sobre si mesma e sobre as suas relações com o mundo.

O 21º. Concílio Ecumênico Vaticano Segundo (de ora em diante CVII) foi aberto sob o papado de João XXIII no dia 11 de outubro de 1962 e terminado sob o papado de Paulo VI em 8 de dezembro de 1965. Nestes três anos, com grande abertura intelectual se discutiu e regulamentou temas pertinentes à Igreja sempre visando um melhor entendimento de Cristo junto à realidade vigente do homem moderno. Este melhor entendimento de Cristo, foi e é a verdadeira hermenêutica do CVII, hermenêutica que nos dá o verdadeiro espírito de todos os Concílios ecumênicos da Igreja católica. Na homilia de abertura do CVII aos padres conciliares, o Papa da época expõe sua intenção:

(2) Sacrosanctum Concilium, a Constituição A Sagrada Liturgia, foi o primeiro documento aprovado pelo Concílio Vaticano II. Não foi objecto de muita controvérsia pois a adaptação da liturgia já era frequente em muitíssimas comunidades eclesiais. Poder-se-á mesmo dizer que esta constituição foi o primeiro fruto do concílio por já estar, em boa parte, a ser levada à prática antes de ter sido discutida e aprovada. O que não significa que o documento de base tenha passado facilmente entre os padres conciliares. A sua votação e aprovação final teve o seguinte resultado: 2151 votantes; 2147 placet; 4 non placet. Foi promulgada pelo papa Paulo VI no dia 4 de Dezembro de 1963, final da segunda sessão conciliar.